UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
FACULDADE DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CÂMARA DE LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA L2

ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS NARRATIVOS DE ALUNOS SURDOS PARTICIPANTES DO PROJETO OFICINA DE LEITURA E ESCRITA DE PORTUGUÊS PARA SURDOS (OLEPS)

Floriete Assunção Ribeiro

Belém-Pará
2016

Floriete Assunção Ribeiro

ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS NARRATIVOS DE ALUNOS SURDOS PARTICIPANTES DO PROJETO OFICINA DE LEITURA E ESCRITA DE PORTUGUÊS PARA SURDOS (OLEPS)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Câmara de Libras/Português como segunda língua para surdos, da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas, do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Letras Libras/Português como L2 para surdos sob orientação do prof. M.e Waldemar dos Santos Cardoso Junior.

Belém-Pará
2016

Floriete Assunção Ribeiro

ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS NARRATIVOS DE ALUNOS SURDOS PARTICIPANTES DO PROJETO OFICINA DE LEITURA E ESCRITA DE PORTUGUÊS PARA SURDOS (OLEPS)

Banca examinadora:

_____
Prof. Mestre Waldemar dos Santos Cardoso Junior (Orientador)

_____
Prof. Doutor Elias Mauricio da Silva Rodrigues (Avaliador)

_____
Prof. Mestre Victor Hugo Vasconcelos (Avaliador)

Local: Auditório Prof. Francisco Paulo Mendes do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará – ILC/UFPA.

Data: 29 de março de 2016.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos não teriam sentido de verdade, se não fosse erguido aos céus com louvor a Deus, por cada instante vivido nesses quatro anos de estudos no Curso de Letras Libras e Língua Portuguesa como L2 para Surdos.

E assim, prossigo, em primeiro plano agradecendo a Deus, que por meio Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

Aos meus pais, Maria José Gaia Assunção e Gerson dos Reis Assunção, pela motivação e incentivo nos estudos durante toda a minha vida e ainda pelas constantes orações em favor de mim.

Agradeço ao meu esposo e companheiro “Milvio da Silva Ribeiro.” pelo carinho, apoio constante, investimento e confiança em mim.

Aos meus amados filhos, Marívia Assunção Ribeiro e Marcos Davi Assunção Ribeiro, que contribuíram na superação dos desafios para adquirir o legado do curso.

Aos meus sete irmãos que direta ou indiretamente me incentivaram e torceram por mim.

Aos meus sogros S.r. Miguel Rodrigues Ribeiro e Dona Marilsa Lopes da Silva Ribeiro, que tão gentilmente fizeram da sua casa minha casa durante os quatro anos de estudo, proporcionando-me um ambiente tranquilo e acolhedor.

A todos os colegas de turma, em especial à Melissa Maynara dos Passos Rêgo amiga inseparável, à Etiene Vaz de Lima, Francinete Carvalho e Andreza Flexa, companheiros de trabalhos e irmão na amizade que fizeram parte da minha trajetória acadêmica e vão continuar presentes em minha vida, com boas lembranças e momentos únicos descontração.

Agradeço a todos os meus professores pelos ensinamentos. Em especial à professora Giselle Pedrosa, pela qual tenho grande carinho e admiração. Obrigada pela paciência nos ensinamentos e bons exemplos de coragem e persistência.

À Tradutora/Interprete Valéria Cunha, pelo apoio disponibilidade não apenas no período desta pesquisa, mas também em outros momentos do percurso acadêmico em que, esteve sempre pronta a me auxiliar.

Ao meu professor e orientador, Waldemar Cardoso dos Santos Junior, pela paciência e competente encaminhamento nas orientações, e ainda pelas constantes palavras de incentivo que me alargaram os horizontes de possibilidades. Orgulho-me de ter sido; aluna, bolsista e orientanda desse grande mestre que não se limitou em apenas dar aulas, mas que também nos apoiou nos momentos mais difíceis do curso. Obrigada pela coragem!

Agradeço à banca examinadora: Prof. Dr. Elias Mauricio da Silva Rodrigues e Prof. Me. Victor Hugo Vasconcelos, que cedeu uma parte de seu tempo precioso para poder contribuir com meu trabalho.

Agradeço a Universidade Federal do Pará, ao Instituto de Letras e Comunicação, Faculdade de letras estrangeiras modernas, Câmaras de Libras/Língua portuguesa L2, pelas oportunidades que foram dadas, nos projetos, em especial ao projeto OLEPS (Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos).

Muito agradecida em o Nome de Jesus Cristo!

FLORIETE ASSUNÇÃO!!

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar a produção textual de alunos surdos a partir da referenciação com base nos estudos da linguística textual, bem como identificar os mecanismos de referenciação anafórica, descrever as anáforas encontradas nos textos e classificar os mecanismos de referenciação anafórica nos textos narrativos escritos em Português como segunda língua, de quatro surdos do Projeto de extensão, Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos (OLEPS) /ILC/UFPA. Desse modo, esta pesquisa se trata de uma abordagem qualitativa em que, caracteriza-se basicamente por observar, registrar, classificar e analisar dados disponibilizados pelo projeto. Sendo também, uma pesquisa empírico-indutiva que baseou-se em: pesquisa bibliográfica, revisão da literatura na área da linguística textual e coleta de dados no projeto OLEPS. Organiza-se o texto em cinco momentos, o primeiro refere-se à introdução; no segundo a fundamentação teórica é apresentada; em seguida procedimentos metodológicos, posteriormente resultados da analise do corpus e considerações finais**.** Como principais resultados, apontam-se as análises das estratégias de referenciação nas quais se percebeu que os surdos fazem usos das anáforas em seus textos, evidenciando-se uma construção diferenciada dos textos de ouvintes, com forte influência da língua de sinais.

Palavras-chave: Linguagem Escrita. Referenciação. Anáforas. Português L2. Surdos.

SUMMARY

This study aims to analyze textual production the deaf students from the referral based in the studies of the textual linguistics. As well as to identify the mechanisms of referral anaphoric, to describe the anaphora found in the texts and to classify the mechanisms of referral anaphoric in the narrative texts written in Portuguese, as second language, of four deaf of the extension Project, Workshop of Reading and Writing in Portuguese for the Deaf (OLEPS) / ILC/UFPA. Thus, so this research is treated of a qualitative approach that is characterized by observing, to register, to classify and to analyze data made available by the project. Being also, an empiric-inductive research that was based in bibliographical researches, revision of the literature in the area of the textual linguistics and collection of data in the project OLEPS. That organize the text in five moments: The first refers to the introduction; in the second, the theoretical grounding; soon afterwards methodological procedures, later results of Corpus analyzes and final considerations. As main results are pointed the analysis of referral strategies in that was noticed that the deaf ones make uses of the anaphora in their texts, being evidenced a differentiated construction of the texts of listeners, with strong influence of the language of signs.

Word-key: Written language. Referenciação. Anaphoras. Portuguese L2. Deaf.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 12
1.1. CONCEPÇÃO DE TEXTO, TEXTUALIDADE E COESÃO TEXTUAL 12
1.2. COESÃO REFERENCIAL DO TEXTO: ANÁFORA 14
CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 18
2.1. OBJETIVOS DO ESTUDO 19
2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS DOS TEXTOS ESCRITOS 19
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS DA ANÁLISE DO CORPUS 22
3.1.1. Proposta pedagógica para produção do texto narrativo 23
3.1.2. O texto escrito do surdo 23
3.1.3. Os elementos anafóricos 24
3.2. O TEXTO ESCRITO EM PORTUGUÊS L2 – A HISTÓRIA DO MEU PAI 24
3.2.1. Proposta pedagógica para produção do texto narrativo 25
3.2.2. O texto escrito do surdo 25
3.2.3. Os elementos anafóricos 26
3.3. O TEXTO ESCRITO EM PORTUGUÊS L2 – A MULHER E HOMEM ALEGRIA NA PRAIA 27
3.3.1. Proposta pedagógica para produção do texto narrativo 27
3.3.2. O texto escrito do surdo 27
3.3.3. Os elementos anafóricos 28
3.4. O TEXTO ESCRITO EM PORTUGUÊS L2 – AMOR 29
3.4.1. Proposta pedagógica para produção do texto narrativo 29
3.4.2. O texto escrito do surdo 29
3.4.3. Os elementos anafóricos 30
3.5. DISCUSSÃO DOS DADOS 30
CONSIDERAÇÕES FINAIS 34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 37
ANEXOS 39

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa não teria sentido se não fosse por meio de profundas reflexões proporcionadas desde o momento de ingresso na Universidade Federal do Pará-UFPA. Inicialmente, destaco os primeiros passos como graduanda no curso (Letras Libras e Língua Portuguesa como L2 para Surdos), deparei-me com uma situação nova – comunicar-me de forma diferente, usando as mãos, expressões faciais.

O primeiro período de estudos do curso marcou minha vida acadêmica, com a primeira disciplina da graduação ministrada por uma professora surda, de início me deu a sensação de desespero, angústia e vontade de desistir. No entanto, a paciência e competência da professora nos ensinamentos, fizeram-me acreditar que eu poderia continuar o curso e buscar outras possibilidades de aprender a língua brasileira de sinais – LIBRAS.

Meu percurso acadêmico ocorreu imerso em cursos de LIBRAS aos sábados, seminários, oficinas e participação em projetos, estes foram caminhos encontrados para me sentir inserida no mundo da surdez.

Em 2014, fui selecionada para atuar como bolsista no projeto Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos – OLEPS sob a coordenação do professor Me. Waldemar dos Santos Cardoso Junior. O projeto OLEPS fez parte do Eixo Transversal 2014/2015, Pro-Reitoria de Extensão, Instituto de Letras e Comunicação, do curso de Graduação em Letras Libras e Língua Portuguesa como segunda língua para surdos da Universidade Federal do Pará.

A proposta da OLEPS foi trabalhar a língua portuguesa a partir dos gêneros textuais e sua inserção na produção e desenvolvimento da leitura e escrita, tendo como parâmetros as competências e habilidades linguísticas exigidas pelo ENEM por meio de aulas em Libras.

Nesse sentido, foi no projeto que tive o primeiro contato com produções textuais de alunos surdos, que tinham dificuldades na escrita de textos em língua portuguesa, o que me causou inquietações em perceber que as produções escritas desses alunos surdos não seguem as mesmas construções dos ouvintes.

Observaram-se repetições de referentes e excessivas retomadas nos textos desses alunos. Para compreender o sentido de suas produções textuais, foram necessárias leituras minuciosas, despertando-me ainda mais para o entendimento que o surdo precisa aprender português como segunda língua na modalidade escrita.

Dessa feita, surgiu o interesse para a realização deste trabalho, ainda mais por ser uma área em construção e pouco pesquisada no âmbito acadêmico.

As inquietações acima constituem a base da minha formação profissional. Nesse caso, professora de língua portuguesa como segunda língua para surdos na modalidade escrita. Isso significa dizer, que a minha atuação como professora de português para surdos envolve conhecimentos linguísticos e textuais do Português-Libras-Português para intervir metodológica e pedagogicamente na formação do Surdo leitor/escrevente que imprime no texto escrito as singularidades de um português como segunda língua concebida apenas na modalidade escrita.

Diante disso, estudaremos o uso de referenciação anafórica em textos narrativos escritos por alunos surdos do ensino médio de escolas públicas de Belém-PA participantes do projeto Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos – OLEPS da Universidade Federal do Pará.

A problemática de pesquisa surgiu a partir da observação relacionada às dificuldades de alunos surdos do projeto OLEPS, na escrita de seus textos em língua portuguesa. Desse modo, perceberam-se problemas relacionados aos aspectos de coesão, principalmente no que tange à referenciação, pois a produção desses textos apresentavam excessivas retomadas de termos do tipo: pronomes pessoais, pronomes demonstrativos, o mesmo nome-núcleo etc.

O corpus deste trabalho será composto pelas produções de textos narrativos de quatro surdos. Diante disso, surge o seguinte questionamento: quais os mecanismos de uso de referenciação anafórica utilizados em textos narrativos de surdos?

Dessa forma, objetiva-se analisar os mecanismos de referenciação anafórica nos textos narrativos escritos em Português como segunda língua (L2) por alunos surdos do projeto (OLEPS).

Apresenta-se a fundamentação teórica com base na Linguística Textual, especificamente, a concepção de texto em: Lima (2008) e Marcuschi (2012). Os elementos da textualidade fundamentados nos estudos de Koch (2004) e Koch (2012). A coesão textual segundo os estudos de Fávero (2009) e a referenciação anafórica baseado em Cavalcante (2011); Koch, (1988); Koch (2000); Koch (2006); Koch (2014); Cavalcante Filho Brito (2014); Figueiredo, (2008); Haag; Othero (2003) e Leal (2011).

Esta pesquisa está organizada em três capítulos: no primeiro, será mostrada a fundamentação teórica, na qual se faz um levantamento bibliográfico dos estudos que tratam da linguística textual, elementos da textualidade, coesão textual e referenciação anafórica.

No segundo, apresentaremos os procedimentos metodológicos do estudo do texto escrito em que se verificam as etapas para a efetivação deste estudo, bem como seus objetivos.

No terceiro capítulo, exporemos os resultados da pesquisa em que abordaremos especificamente a análise do *corpus* produzido pelos alunos surdos. Apresentaremos a proposta pedagógica para produção do texto escrito, o texto narrativo escrito do surdo e os elementos anafóricos dos textos narrativos de surdos.

Finalmente, após a apresentação dos capítulos propostos, serão feitas as considerações finais, em que se apresenta proposta de estudos e os desafios encontrados nesta pesquisa.

CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo apresentará fundamentação teórica da pesquisa, que é relevante para a temática desenvolvida sobre referenciação anafórica em textos de surdos.

Portanto, trabalhamos este capítulo com o seguinte subitem: "concepções de texto, textualidade e coesão textual". Não com o intuito de dissecar todas as literaturas que abordam o objeto deste estudo, mas para referenciá-lo com o caráter de assegurar o entendimento que pretendemos suscitar sobre referenciação anafórica.

1.1. CONCEPÇÃO DE TEXTO, TEXTUALIDADE E COESÃO TEXTUAL

> A palavra "texto" originou-se do latim, *textum*, que constitui a ideia de tecido, o qual possui elementos que se ligam e se conectam resultando em um conjunto de frases, como fios de tecido, que não estão soltos aleatoriamente, mas possuem unidade de sentido e intenção comunicativa. (LIMA, 2008, p.43).

Desse modo, um texto menciona, primeiramente, a produção linguística dada em um encadeamento coerente. Contudo, para Marcuschi (2012), o significado de texto, entre os próprios estudiosos do assunto ainda não chegou a uma definição amplamente aceita dado ao fato de existir algumas opções para determiná-lo, são pelo menos duas: as que se referem aos critérios internos e as que tratam dos temáticos ou transcendentes ao sistema.

Em se tratando da imanência ao sistema linguístico, o texto foi determinado, de uma forma geral, como uma sequência coerente de sentenças. Do ponto de vista dos critérios temáticos e transcendentes, as interpretações de texto a que se sugere critérios mais extensos que os puramente linguísticos, consideram-no como uma unidade comunicativa e não como uma simples unidade linguística. Assim sendo, o texto não se constitui como uma unidade imaginária e sim real e atualizada; deixando de ser um simples seguimento coerente de sentenças para tornar-se um fato comunicativo.

Nesse sentido, o texto em Português como segunda língua na modalidade escrita por Surdos apresenta elementos da textualidade, que nos auxiliam na produção de sentido, a partir dos elementos linguísticos analisados como um todo.

Segundo Koch (2004), a linguística textual estuda o texto e não a palavra ou frase isoladamente. No texto, um tipo de interação humana, incidem determinados fatos linguísticos que só podem ser esclarecidos se forem avaliados como um todo.

Nesse sentido, Beaugrande; Dressler (1981 apud KOCH, 1999, p. 169), propõem que os critérios ou padrões de textualidade, especialmente a coesão textual, estão enfocados em geral sob a perspectiva de Halliday; Hasan (1976 apud KOCH, 1999, p. 169), mas inspirando-se também nos estudos da escola funcionalista de Praga (particularmente, Daneš) quanto às questões de progressão temática; e também a coerência textual; a intertextualidade; a tipologia de textos; a produção/ compreensão/ sumarização de textos; os mecanismos de conexão (conectores semânticos e pragmático/discursivos); outros processos linguísticos vistos sob a ótica textual (topicalização, referenciação, nominalização, tempos verbais; emprego do artigo etc.).

Para que isso ocorra, são utilizados diversos recursos verbais e não verbais que só podem ser esclarecidos se forem ativados os diversos conhecimentos armazenados na memória do leitor. Sendo necessário, conhecimento de mundo, da língua e do contexto comunicativo (KOCH, 2012).

Diante disso, entendemos que o presente estudo foca na coesão textual que constitui como fator importante da textualidade. Sendo que este estudo contribuiu para reflexões e discussões sobre o processo de referenciação anafórica nos textos escritos dos alunos surdos.

Desse modo, entende-se que a coesão é um dos fatores importantes da textualidade. Segundo Fávero (S/d, p.8), a coesão está relacionada às articulações gramaticais que existem entre as palavras e as partes de um texto, por exemplo, as orações, frases etc., as quais garantem o encadeamento de ideias.

A coesão textual depende da categoria de procedimentos, que são cinco: referência, substituição, elipse, conjunção e léxico. Entretanto, existem propostas teóricas diferentes que está relacionada classificação supracitada, que são feitas considerando-se a função que exercem na construção textual. Assim, o autor aponta a proposição de três tipos de coesão: referencial, que tem por função estabelecer referencia; recorrencial, anuncia que a informação já é conhecida; sequencial, aquela que faz caminhar o fluxo informacional.

No que tange a referenciação, Fávero (S/d, p.18), destaca o seguinte: [...], há certos itens na língua que tem a função de estabelecer referencia, isto é, não são interpretados semanticamente por seu sentido próprio, mas fazem referência a alguma coisa necessária a sua interpretação.

1.2. COESÃO REFERENCIAL DO TEXTO: ANÁFORA

Em relação à referenciação anafórica, embasa-se em estudos da linguística textual. No qual, considera-se que o texto será o resultado, produto concreto da atividade comunicativa. Desse modo, o termo referenciação anafórica, começou a ser definido em 1994, na Suíça, por Lorenza Mondada que começou a descrever "processos discursivos que se verificam na entrada de um objeto, nos ajustes que ele sofre quando vai participando da configuração complexa de um texto e na passagem de um objeto a outro" (CAVALCANTE, 2011. p. 9).

A noção adotada para definir *referência* não é a de simples representação linguística das coisas do mundo, mas o uso de um termo, denominado objeto de discurso, para representar um "objeto do mundo" em uma dada situação discursiva referencial (cf. KOCH, 2006c).

Nesse sentido, notam-se inúmeros aspectos a serem observados na organização dos textos escritos em Língua Portuguesa por alunos surdos, porém sabe-se que ainda é uma área pouco pesquisada no âmbito acadêmico. Diante disso, pretendemos tratar, aqui, de alguns aspectos centrais em que tange aos de referentes anafóricos em quatro textos narrativos de alunos surdos, de nível médio, participantes do projeto OLEPS. O foco desta pesquisa são os tipos de anáforas, bem como os seus usos e recorrências nos textos dos alunos surdos.

Para isso utilizaram-se e alguns autores que discutem esses conceitos dentro da língua portuguesa, tais como Koch, (2014, p. 51), discorrendo que: "a anáfora estabelece uma relação de recorrência ou, no mínimo, de referencia, entre elementos presentes no texto ou recuperáveis através de inferenciação; [...]".

Dessa forma, evidencia-se que as anáforas são ocorrências de referencia textual, uma vez que os interlocutores estabelecem referentes de acordo com sua intenção e o contexto em que estão inseridos.

Um dos mecanismos para que ocorra a progressão temática é utilizar-se da coesão referencial que segundo Koch (1988:75): "é a que se estabelece entre dois ou mais componentes da superfície textual que remetem a (ou permitem recuperar) um mesmo referente (que pode, evidentemente, ser acrescido de outros traços que se lhe vão agregado textualmente)". A coesão referencial pode acontecer através de dois mecanismos: substituição e reintegração.

A substituição ocorre quando um componente da superfície textual é retomado através das anáforas ou precedido por meio de catáforas com a utilização de pró-formas como

pronome, verbo, advérbios, quantificadores que substituem outros elementos dentro do texto ou utilização de elipse (anáfora ø). A reiteração é a repetição de expressões no texto com o a mesma referência, repetindo assim os mesmos itens lexicais, sinônimos, hiperônimos, expressões nominais definidas e nomes genéricos.

Assim, com base na substituição, adentraremos um pouco no conceito de anáfora. Iniciemos o entendimento de que há mais de um tipo de anáfora, Cavalcante; Filho; Brito (2014) inferem que, seja qual for a anáfora identificada em uma análise textual/discurso, todas têm em comum a propriedade de continuar uma referências de forma direta ou indireta.

Um exemplo que nos é trazido por Cavalcante; Filho; Brito (2014) é encontrado no texto do Machado de Assis em "O nascimento da crônica[1]", a partir do qual esclarecem o que são retomadas anafóricas, vejamos:

> As retomadas anafórica , quando são feitas por expressões referenciais, podem ser realizadas por estruturas linguísticas de diversos tipos, tais como:
> - Pronomes substantivos, como "eles", "nós", "todos nós" etc.;
> - Sintagmas nominais diferentes, como "seis ou oito homens" – "aqueles pobres-diabos";
> - Sintagmas nominais total ou parcialmente repetidos, como "que sol" – "o sol das onze horas" – "o sol" etc.
> - Sintagmas adverbiais, como "lá" etc. (CAVALCANTE; FILHO; BRITO, 2014, p. 63).

A anáfora é a retomada de um referente no texto, os principais elementos anafóricos são os pronomes pessoais em terceira pessoa, possessivos, demonstrativos, advérbios e os artigos definidos.

Cavalcante (2011) sugere uma separação fundamentada na correferencialidade. Se um mesmo objeto colocado antecipadamente é inteiramente recuperado por um referente anafórico, diz-se que há uma "ocorrência de correferencialidade". Nesse caso, considera-se como **anáfora direta**, ou seja, a estrutura pela qual um mesmo referente vai sendo modificado em proporções variadas ao longo do texto, por meio de recategorizações, novas nominalizações etc. Por outro lado, o processo de prosseguimento anafórico também pode ocorrer sem correferencialidade, isto é, "pela alusão de expressões que, embora não representem o mesmo referente citado, estão de algum modo, ligadas a outras âncoras linguísticas do contexto são os casos de **anáfora indireta."** (CAVALCANTE, 2011, p. 57).

---

[1] A análise mais detalhada encontra na obra intitulada de: "Coerência, Referenciação e ensino" dos autores Cavalcante; Filho; Brito (2014) constantes na referencia bibliográfica deste trabalho.
MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria, Obras completas. v. 24. Rio de Janeiro: W. C. Jackson, 1955. p. 285-284.

Apresentados no quadro a baixo, fundamentado em Koch (2000).

Tabela 1: Classes gramaticais

TABELA 1:	
Pronomes pessoais em terceira pessoa.	Ele, Ela, Eles, Elas.
Pronomes possessivos	Meu, Teu, Nosso, Vosso, Dele.
Pronomes demonstrativos	Este, Esse, Aquele, Tal.
Advérbios	Lá, Ali, aí, aqui, aonde.
Artigos definidos	O, A, Os, As.

Fonte: Koch, (2000).
Organizado pela autora

Contudo, as anáforas podem se dividir em duas classes: gramaticais e lexicais, a primeira realiza-se através de elementos tipicamente gramaticais (como apresentado no quadro a cima), no entanto, a lexical, segundo Figueiredo (2008), realiza uma função discursiva substitutiva, paralela a de um pronome e pode tomar várias formas, podendo ser de referência ou de sentido.

Sendo assim, optamos, nesta pesquisa, em trabalhar com alguns tipos de anáforas gramaticais e lexicais, cuja base está em Haag e Othero (2003):

Tabela 2: Tipos de anáforas

Tipos de anáforas	**Descrição**
Direta	"A descrição definida tem o mesmo nome-núcleo que seu antecedente e se refere à mesma entidade que ele." *(Ex. Comprei três livros¹ excelentes. Os **livros¹** estão lá em casa.)*
Indireta	"Apesar de o nome-núcleo da descrição definida ser outro que o de seu antecedente, a entidade ainda é a mesma." *(Ex. Romário¹deveria estar na seleção. O **baixinho¹**joga muito.)*
Associativas	Este tipo de anáfora não faz uma retomada ao antecedente e sim uma associação. "Na anáfora associativa o termo referente não representa a mesma entidade que o termo a que se refere." *(Ex. Ela comprou um carro¹ azul, o **modelo¹** é 2010)*
Pronominal	Ocorre quando um pronome é introduzido no texto e tem a função de retomar a outro termo que já foi dito, ou seja, o termo é retomado por um pronome, ele faz uma "ponte de sentido", uma vez que ele colabora para a remissão anterior ao termo e é facilmente percebida pelo fato de ter um antecedente linguístico explícito no contexto *(Ex. Juliana¹ gosta de doce, mas **ela¹** está fazendo dieta.)*

Demonstrativa	Faz-se uso dos pronomes demonstrativos para que haja a remissão de um termo anterior, haja vista que esse sentido possa ser interpretado a partir de uma demonstração indicados por pronomes demonstrativos ou termos que possam ser caracterizados também como demonstrativos. *(Ex. O cachorro¹ de Débora é muito amoroso, porém o gato não gosta* ***dele¹****)*
Fonte: Haag, Othero (2003). Organizado pela autora.	

Em relação às produções narrativas de surdos, Leal (2011, p. 14), aponta-nos que: "naturalmente, o texto narrativo escrito pelo surdo acaba sendo mais longo e contendo mais detalhes, que são reflexo de sua percepção visual extremamente aguçada."

Para os surdos, o cotexto deve reproduzir o maior número de elementos contextuais – uma das características do texto escrito por eles, sem contar a dificuldade na organização das frases em Português, língua que segue regras bastante distintas das regras da LIBRAS.

Dessa forma, se o surdo se apropria de estratégias e estruturas próprias da Língua de Sinais no momento em que escreve em Português, logo sua escrita do será construída e significada, por intermédio do sistema linguístico da sua língua predominante, uma língua que, para o aprendiz, possui significação direta em termos de conceituação e abstração mental necessária ao aprendizado da escrita.

Desse modo, almejamos estudar os mecanismos de referenciação anafórica que são utilizados pelos alunos surdos em seus textos narrativos escritos na língua portuguesa como segunda língua a partir de suas particularidades escritas no uso dos mecanismo coesivos de referenciação anafórica.

CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste segundo capítulo, serão destacados os procedimentos metodológicos em que será apresentada a problemática da pesquisa a partir de observações nos textos de surdos do projeto OLEPS e levantamento de elementos significativos relacionados aos objetivos delineados neste estudo, que serão categorizados a partir de abordagem qualitativa.

No subitem "objetivos do estudo", explicitaremos o que será feito nesta pesquisa, em uma visão ampla e detalhada da proposta de estudo. Em seguida, no subitem designado como "procedimentos de coleta de dados dos textos escritos", evidenciaremos os instrumentos utilizados neste estudo.

A problemática de pesquisa surgiu a partir observação relacionada às dificuldades de alunos surdos do projeto OLEPS, na escrita de seus textos em língua portuguesa. Observaram-se, problemas relacionados aos aspectos de coesão, principalmente no que tange à referenciação, pois a produção desses textos apresentavam excessivas retomadas de termos do tipo: pronomes pessoais, pronomes demonstrativos, o mesmo nome-núcleo etc.

O corpus deste trabalho é constituído pelas produções dos textos narrativos de quatro surdos. Com efeito, temos o seguinte questionamento: quais os mecanismos de uso de referenciação anafórica utilizados em textos narrativos de surdos?

Desse modo, este estudo se trata de uma abordagem qualitativa, pois se caracteriza basicamente por observar, registrar, classificar, e analisar dados, fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Esta pesquisa é qualitativa do tipo descritiva. Oliveira (2008) caracteriza a pesquisa qualitativa como:

> Interpretativa, e descritiva. Se propõe a estudar relações complexas, sem o relacionamento de variáveis buscando, compreender o fenômeno em seu contexto natural. [...]. O pesquisador vivencia a pesquisa, ou seja, interpreta e, por vezes, participa da pesquisa, não é um observador isento como o da pesquisa quantitativa (p. 100).

O presente estudo de abordagem qualitativa constitui um tipo de estudo descritivo, a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

No primeiro momento, realizou-se a seleção e leitura do material bibliográfico para constituir a base teórica do estudo, por conseguinte, realizou-se a coleta de dados,

informações disponibilizadas pelo projeto Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos OLEPS, como forma de delinear o recorte teórico-metodológico do estudo.

2.1. OBJETIVOS DO ESTUDO

A produção textual de surdos apresenta uma forma diferenciada, em comparação com a escrita de ouvintes. Desse modo, buscamos compreender a escrita do surdo, a partir da referenciação anafórica com embasamento na linguística textual. Diante disso, delineou-se como objetivo geral realizar uma análise da produção textual escrita em Português como segunda língua de quatro surdos, concluintes do ensino médio, participantes do projeto Oficina de leitura e escrita de português para surdos, a partir das anáforas, que são mecanismos coesivos de referenciação textual.

Delineou-se como objetivos específicos identificar os mecanismos de referenciação anafórica, bem como descrever as anáforas encontradas nos textos e classificar os mecanismos de referenciação anafórica nos textos narrativos escritos em Português como segunda língua de quatro surdos.

2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS DOS TEXTOS ESCRITOS

O procedimento de coleta dos dados ocorreu no dia 03 de Dezembro de 2014 no projeto OLEPS, situado na Universidade Federal do Pará, no Instituto de Letras e Comunicação, na sala 3 da Faculdade de Comunicação (FACOM). Com a participação da bolsista, da vice- coordenadora do projeto- professora surda, 4 alunos do curso de Letras Libras E Língua Portuguesa como L2 para Surdos- voluntários do projeto OLEPS e oito alunos surdos.

Os textos escritos foram produzidos por quatro alunos surdos participantes do projeto Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdo - OLEPS, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

O texto 01 foi escrito por aluno surdo do sexo masculino, concluinte do ensino médio, com idade de 26 anos, com surdez profunda e congênita, sempre oralizou e só começou a usar LIBRAS com 22 anos.

O texto 02 é de uma surda do sexo feminino, de 18 anos de idade, com tipo de surdez profunda e adquirida após os quatro anos de idade. Está cursando o 3º ano do ensino médio, usa aparelho auditivo desde os seis anos de idade e aprendeu LIBRAS com oito anos.

O texto 03 foi produzido por uma aluna do sexo feminino, concluinte do ensino médio, tem 36 anos de idade, com tipo de surdez congênita de grau profundo. O contato com a LIBRAS se deu aos 10 anos de idade, usa aparelho auditivo e começou a oralizar pouco, com 8 anos de idade.

Por fim, temos o texto 4 que é de autoria de um aluno surdo do sexo masculino, com idade de 29 anos, está cursando 3º ano do ensino médio, é filho de pais ouvintes, ouve pouco, contudo não usa aparelho auditivo. Tipo de surdez adquirida, após um ano de idade. Comunica por meio da LIBRAS, desde seus oito anos de idade e começou oralizar com nove anos.

Cabe destacar que os autores desses textos são surdos de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 36 anos, filhos de pais ouvintes, com diagnóstico de surdez bilateral de grau profundo, congênita ou adquirida precocemente, usuários tanto de Língua Portuguesa como de Língua Brasileira de Sinais, na sua maioria, concluintes e outros ainda cursando o Ensino Médio em instituições públicas da região metropolitana de Belém do Pará.

Para os procedimentos de coleta da pesquisa realizada, utilizou-se da:

2.2.1. Sondagem dos textos escritos: como primeiro instrumento de pesquisa exercido a partir da escrita dos textos dos alunos surdos no âmbito do projeto OLEPS. Foram coletados no total de oito textos, mas apenas quatro deles constam como *corpus* desta pesquisa, dado ao fato da dificuldade encontrada na análise dos demais textos, os quais não constituíram dados satisfatórios de acordo com o alvo deste estudo.

2.2.2. Transcrição do corpus : Os textos apresentados neste estudo, inicialmente foram lidos e transcritos na íntegra das produções originais dos alunos surdos, para isso, utilizamos o programa Microsoft Word, em cujo, elaboramos duas tabelas, nelas estabeleceu-se linhas e colunas.

2.2.3. Descrição do corpus: O corpus desta pesquisa é composto de quatro textos escritos em língua portuguesa produzidos por alunos surdos do projeto OLEPS. A escrita desses textos foi

produzida e coletada no próprio projeto. As produções textuais foram subsidiadas por imagens escolhidas pelos próprios alunos, as quais serviram como proposta pedagógica para suas produções textuais. As imagens foram disponibilizadas pelos voluntários e vice- coordenação do projeto, como forma de estimular a produção escrita desses alunos surdos. Os alunos escolhiam as imagens e produziam seus textos de forma livre.

2.2.4. Mecanismos anafóricos: Na primeira tabela, consta o texto que transcrevi na íntegra das produções originais dos alunos surdos, em que na primeira coluna indicou-se as linhas, na segunda, o texto transcrevido, nele negritou-se as recorrências anafóricas encontradas, localizando as linhas, nas quais constavam as anáforas e recorrências nos textos.

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS DA ANÁLISE DO CORPUS

Nesse tópico, abordaremos especificamente a análise do corpus produzido pelos alunos surdos que a partir das imagens constroem seus textos narrativos, observa-se que tais alunos apresentam seus textos nos mínimos detalhes das imagens, e os desenvolvem de forma muito criativa, repassando para texto escrito suas percepções e entendimento acerca das imagens disponibilizadas como proposta pedagógica para a produção textual.

Nesse sentido, exporemos em primeiro plano; **a proposta pedagógica para produção do texto escrito,** que é constituído por duas imagens para cada produção escrita, que serviram de incentivo para as produções textuais dos alunos surdos. Sendo que tais imagens foram de livre escolha dos alunos. Em seguida apresentaremos **o texto narrativo escrito do surdo**, o qual foi transcrito na íntegra e exposto em tabelas enumeradas, obedecendo a sequência de apresentação de outras já expostas nesse estudo. **As tabelas com os textos de surdos** sucedem as imagens. O texto é classificado em linhas e colunas com sequencias numéricas de acordo a quantidade de sentença.

Por fim, temos **as tabelas dos elementos anafóricos dos textos narrativos de surdos, compostas por linhas e colunas,** nas quais estão destacadas: as linhas em que se encontram as sentenças analisadas na produção textual, o mecanismo da língua em que destacamos as frases, o elemento linguístico que se destaca o referente anafórico e a retomada. Por fim, especifica-se o tipo de anáfora em cada linha e a análise escrita na qual evidenciamos o uso de cadeias anafóricas, descrevendo e explicando os tipos de anáforas recorrentes em cada texto, como forma de facilitar a compreensão dos dados apresentados nas tabelas.

Vejamos:

3.1. O TEXTO ESCRITO EM PORTUGUÊS L2 - VIAGEM

O texto a seguir é de um aluno surdo do sexo masculino, concluinte do ensino médio, com idade de 26 anos, com surdez profunda e congênita, usou aparelho auditivo até aos 13 anos. O aluno começou a oralizar quando criança para se comunicar com a família e aprendeu

LIBRAS com idade de 22 anos no Centro de Atendimento às pessoas com Surdez-CAS, com objetivo de comunica-se com seus amigos surdos.

Nesse sentido, apresentamos nos tópicos a seguir: A proposta pedagógica para a produção do texto narrativo composta por duas imagens, que antecedem cada texto escrito, à esquerda temos a imagem 1 e à direita a imagem 2, ambas serviram de base para a produção textual dos alunos. Em seguida apresentamos o texto escrito do surdo, enumerado em tabelas de 1 a 9. Posteriormente a apresentação dos elementos anafóricos dos textos narrativos de surdos em tabela, seguido da análise escrita a partir do texto.

3.1.1. Proposta pedagógica para produção do texto narrativo

Imagem: 1
Fonte: Projeto OLEPS
Organizado pela autora

Imagem: 2
Fonte: Projeto OLEPS
Organizado pela autora

3.1.2. O texto escrito do surdo

Linhas	Transcrição do texto 1
1	A História passando MulherAmiga jovem grupo e comprou carroBonito saiu passear outro
2	coisas Festas Namorado brincadeira embora para casa cansado dormir manhã acordo **ela** vi
3	suja e **carro** eu vou água lavar **carro** limpo **elaamiga** eu voltou conversar reunião nossa
4	querer viagem **carro** longe europa**Mulher** aceito vai o outro semana dia aconteceu arruma
5	mala grupo bora lavar **carro** saiu **carro** muito longe Madrugada chegou casa brincadeiro
6	cama ve televisão passear praia foto lembra História passado 1912 depois futuro breve
7	mudou carro diferentes agora 2014 novo **modelo** outro firme bacana rápido **carro** breve
8	2015, 2016, 2017, sempre acabou como o que aconteceu**carro**novo depois futuro não sei
9	Deus saber tudo.

Fonte: projeto OLEPS
Organizado pela autora

3.1.3. Os elementos anafóricos

LINHA(s)	MECANISMO DA LINGUA	ELEMENTO LINGUISTICO	TIPO DE ANÁFORA
1 e 3	A História passando MulherAmiga jovem grupo [...] **amiga** eu voltou conversar reunião nossa	AMIGA/amiga	Anáfora direta
1, e 2	Mulher[...]cansado dormir manhã acordo **ela**...	Mulher/ela	Anáfora pronominal
2 e 4	Vi suja e carro eu vou água lavar carro limpo [...] querer viagem carro	Carro/carro	Anáfora direta
1 e 3	mulher [...] carro limpo ela	Mulher/ela	Anáfora pronominal
7	Agora 2014 novo modelo	Carro/modelo	Anáfora associativa

No texto, linhas 1 e 3, percebemos uma cadeia anafórica mais longa para as anáforas diretas, principalmente para o referente, "**mulher e carro",** no qual há recorrência do termo **carro** até o fim do texto por sete vezes.

Observam-se cadeias mais curtas para as anáforas pronominais, linhas 1,2 e 3 em que "ela" possui como referente **"mulher**". Para o referente anafórico **"carro**", linha 7 observa-se uma associação com a palavra "modelo" utilizando assim uma anáfora associativa.

3.2. O TEXTO ESCRITO EM PORTUGUÊS L2 – A HISTÓRIA DO MEU PAI

A seguinte produção escrita é de uma aluna surda de 18 anos de idade, cursando o 3º ano do ensino médio, filha de pais ouvintes, surdez profunda e adquirida após os quatro anos de idade por meningite, usa aparelho auditivo desde os seis anos de idade. Aprendeu LIBRAS com oito anos de idade e a oralização com onze anos.

Desse modo temos a proposta pedagógica para a produção do texto narrativo, contendo duas imagens enumeradas, ambas serviram de base para a produção do aluno.

Em seguida apresentamos o texto escrito do surdo, enumerado em tabelas de 1 a 9. Posteriormente a apresentação dos elementos anafóricos dos textos narrativos de surdos em tabelas seguida da análise escrita dos dados.

3.2.1. Proposta pedagógica para produção do texto narrativo

Imagem: 3
Fonte: Projeto OLEPS
Organizado pela autora

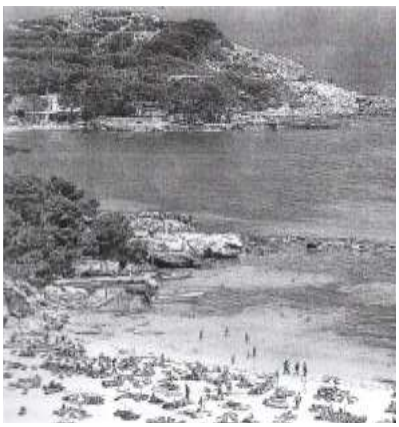


Imagem: 4
Fonte: Projeto OLEPS
Organizado pela autora

3.2.2. O texto escrito do surdo

Linhas	Transcrição do texto 2
1	**A história do meu pai**
2	O meu pai compro um o carro em 1937, o depois arrumar o juntos família estar
3	viajem na maranhão então e o meu **pai** dirigia o **carro** viajar, mais tarde doze meia,
4	chegar na restaurante o almoço a **família**, treminar**almoço** depois saindo na rua muito
5	longe. A chegando o noite nove e meia da imperatriz- maranhão amanhã família, amigos a
6	passear na fazenda muito maravilhosa, igarapé qualquer alugar. A **viajem** na imperatriz
7	o interior praia muito bonito, **passear** muitos aí depois minha família está feliz, gostava
8	**passear** na maranhão, depois volta para casa na Belém.

Fonte: projeto OLEPS.
Organizado pela autora

3.2.3. Os elementos anafóricos

LINHA(s)	MECANISMO DA LINGUA	ELEMENTO LINGUISTICO	TIPO DE ANÁFORA
2 e 3	O meu **pai** compro um o **carro**/então e o meu pai dirigia o carro	Pai/pai Carro/carro	Anáfora direta
2 e 4	Juntos **família**/a **família**, treminaralmoço	Família/família	Anáfora direta
3 e 6	Estar **viajem** na Maranhão/A **viajem** na imperatriz...	Viajem/viajem	Anáfora direta
7 e 8	**Passea**r muito aí depois minha família está feliz/ gostava **passear** na Maranhão	Passear/passear	Anáfora direta
3 e 4	O meu **pai** dirigia o **carro/** chegar na restaurante o almoço a **família**	Pai/família	Anáfora associativa
6 e 8	A **viajem** na imperatriz/gostava **passear** na maranhão	viajem/passear	Anáfora associativa

No texto acima percebemos a utilização dois tipos de anáfora, a direta em cuja se faz uma descrição definida tendo o mesmo nome-núcleo que seu antecedente e a associativa em que o termo não é retomado e sim associado a outro.

Nas linhas 2 e 3, temos dois referentes que são "**pai e carro",** os quais são retomados nas mesmas linhas 2 e 3 .Linha 2, o referente "**família"** é retomado na linha 4. Do mesmo modo, temos o referente "**viajem"** na linha 3 e sua retomada na linha 6. Observa-se que o referente "**passear**" da linha 7, é retomado na linha 8. Na linha 3 o referente "**pai"** é associado ao termo "**família"** da linha 4, evidenciando o emprego de anáfora do tipo associativa. Do mesmo modo, temos na linha 6 o referente "**viajem"** em que a aluna associa ao termo "**passear"** linha 8.

Dessa forma, no referido texto utilizou-se apenas anáforas, associativas e diretas. Contudo, a mais recorrente neste texto foi a direta, alternando apenas o número de retomadas, na maioria das vezes somente com uma recorrência.

3.3. O TEXTO ESCRITO EM PORTUGUÊS L2 – A MULHER E HOMEM ALEGRIA NA PRAIA

A próxima produção textual é de uma aluna surda, concluinte do ensino médio, possui 36 anos de idade, filha de pais ouvintes, com surdez congênita e profunda. A aluna prendeu LIBRAS aos 10 anos de idade, usa aparelho auditivo que a ajuda a ouvir sons, começou a oralizar pouco aos 8 anos de idade, para ajudar na comunicação com a família.

A seguir, destacamos, a proposta pedagógica para a produção do texto narrativo, contendo duas imagens enumeradas, à esquerda temos a imagem 1 e à direita a imagem 2, ambas serviram de base para a produção do aluno. Em seguida apresentamos o texto escrito do surdo, enumerado em tabelas de 1 a 11. Posteriormente a apresentação dos elementos anafóricos dos textos narrativos de surdos em tabelas, seguido da análise escrita desses elementos anafóricos.

3.3.1. Proposta pedagógica para produção do texto narrativo

Imagem: 5
Fonte: Projeto OLEPS

Imagem: 6
Fonte: Projeto OLEPS

3.3.2. O texto escrito do surdo

Linhas	Transcrição do texto 3
1	**A Mulher e homem alegria napraia**
2	O homem e mulher, esposa falgo acontecimento que ajudar **os dois** de amor adoro que lhe já
3	eu falar namorador do namorador certeza é com amiga alegria tem pensar muito bom

4	querer mandar justos andar na praia. A **mulher** e **homem**, completar cansa foi também na
5	praia. **Mulher** é conversas do acontecimento que **homem** poder deixar **os dois** balanço e
6	mesa como **mulher** ver lá muito casas e igreja.
7	Viagem é viajar como em Salvador**.** Eu quero **mulher** alegria que o caminho tem ver muito
8	bonito legal casas bom pretegar grande igreja em **salvador**. **Mulher** descansa e folga anda
9	praia em **Salvador**. **Mulher** carogem e querer conversas de falar **homem** tem que justos
10	está com mais que começar que o conhecer **moradas** em **Salvador.**. **Mulher** juntos poder
11	após de falar que muito gostam que conhecer em **Salvador.**

Fonte: projeto OLEPS
Organizado pela autora

3.3.3. Os elementos anafóricos

LINHA(s) do texto	MECANISMO DA LINGUA	ELEMENTO LINGUISTICO	TIPO DE ANÁFORA
1 e 2	O **homem e mulher** [...] acontecimento que ajudar os dois	Homem e mulher/os dois	Anáfora indireta
2	**Mulher** [...] **esposa**	Mulher/esposa	Anáfora associativa
8e10	Muito bonito legal **casa**s [...] começar que o conhecer **moradas**	Casas/moradas	Anáfora associativa
7, 8 e 9	Viagem é viajar como em **Salvado**r [...] mulher descansa e folga em praia em **Salvador**	Salvador/Salvador	Anáfora direta

Nesse texto, encontramos uma utilização de diferentes cadeias anafóricas. Nas linhas 1 e 2, encontra-se os referentes; **"homem e mulher",** havendo uma relação indireta com a expressão **"os dois",** que é expresso na mesma linha, embora não retome fielmente o mesmo referente, a hipótese é que "os dois" retome indiretamente os termos "homem e mulher", o que permite inferir por meio de pistas cotextuais que se trata de anáfora indireta**.**

Ainda na linha2, o referente "**Mulher",** não é retomado e sim associado ao termo, **"esposa",** o que caracteriza o uso de anáfora associativa**.** Na linha 8 o referente "**casas",** que em seguida é associado a palavra **"moradas",** nessas sentenças temos uma anáfora associativa.

Por último, na linha 7 o referente "**Salvador",** é retomado diretamente nas linhas 8 e 9, pela palavra "**Salvador"** constituindo anáfora direta. No entanto, como também em outros textos, as retomadas são contínuas, nesse caso, o mesmo termo Salvador é repetido também nas linhas 10 e 11.

3.4. O TEXTO ESCRITO EM PORTUGUÊS L2 – AMOR

O ultimo texto escrito é de um aluno surdo do sexo masculino, com 29 anos de idade, está cursando o ensino médio, é filho de pais ouvintes, ouve pouco e a surdez foi adquirida após um ano de idade. O aluno aprendeu LIBRAS aos oito anos, não usa aparelho auditivo, oraliza desde os nove anos de idade.

Assim sendo, temos a proposta pedagógica para a produção do texto narrativo, contendo duas imagens enumeradas, à esquerda temos a imagem 1 e à direita a imagem 2, ambas serviram de base para a produção do aluno. Em seguida apresentamos o texto escrito do surdo, enumerado em tabelas de 1 a 14. Posteriormente a apresentação dos elementos anafóricos dos textos narrativos de surdos em tabelas, seguido da análise escrita.

3.4.1. Proposta pedagógica para produção do texto narrativo

Imagem: 7
Fonte: Projeto OLEPS

Imagem: 8
Fonte: Projeto OLEPS

3.4.2. O texto escrito do surdo

Linhas	Transcrição do texto 4
1	A tema a dormir no cama tudo de acordo já cedo hora ir um mãotoalha toma banho
2	sabonete, sonho de imaginar chuva fechar a terminar **mão toalha** ir andar sentar sala
3	arrumar cansia bem já lada isso sentar vai joão café fome. Só calma se **sonho** porque tem
4	**imaginar** dós que **aquele**homemadoro poder deixar lá.

5	O falando esta porque tem ir mão esquece **toalha** um espera pouco arrumar já bem de Saude
6	vai andar um perto **sonho** ver susto encontro que lado vida **aquele ele** coração é um lindo
7	são mais de apaixonar olhar com **ele** bem legal especial nissa que quero ír com vamos
8	conversar porque fala de como se lá passeraver flores quase de é mas bonito **Sonho** susto
9	ver que **esse** é cavalo dois com amor pode explicar de tudo porque **ele** e **ela** quero adorar
10	para desejo namorado, olha danado líndo.
11	O amor ver você com bem sem **ela** pra sempre que quando vai fazer futuro amor **sonho**
12	quero igual é educação mais importante com é Eute amor junto e se já hora **imaginar** ir
13	perto passear a ver vento bonito sorriso legal é cara você desejo com boca beijar gostoso
14	bonita **ela** rindo bom também.

Fonte: projeto OLEPS
Organizado pela autora

3.4.3. Os elementos anafóricos

LINHA(s)	MECANISMO DA LINGUA	ELEMENTO LINGUISTICO	TIPO DE ANÁLISE
3 e 6	Sentar vai joão café fome. [...] ele	João / ele	Anáfora pronominal

Como podemos observar no texto a cima, foi encontrado apenas um tipo de anáfora, a pronominal. Na linha 3 em que o referente **João** é retomado inicialmente na linha 6, pelo pronome **ele.** Percebe-se, que o pronome **ele** é retomado outras vezes, nas linhas 7 e 9. Contudo, não sabemos se está retomando referente anafórico **João,** ou se está retomando outro referente não identificado no texto.

O texto apresenta uma forte influência da língua de sinais, o qual foi muito dificultoso para compreender e consequentemente encontrar os dados pesquisados.

3.5. DISCUSSÃO DOS DADOS

Apresentaremos neste tópico a discussão dos dados com base nas análises de quatros textos escritos em língua portuguesa por alunos surdos do projeto OLEPS. Desse modo foi possível identificar os mecanismos de uso de referenciação anafórica utilizados nos textos narrativos de surdos.

Após a coleta dos textos, fez-se a leitura e as análises das produções, em que identificamos que os alunos surdos aplicaram estratégias de referenciação, no caso as anáforas diretas, indiretas, associativas e pronominais. Dessa forma, ficou evidente que a escrita do

surdo é diferenciada quando comparadas à dos ouvintes. Consequentemente, o uso da referenciação anafórica é também diferente, pois aparecem nos textos de forma aleatória. Sendo que, os quatro textos apresentam uma construção muito semelhante: estruturação confusa e excessivas repetições das anáforas.

Desse modo, tive dificuldades para a construção de sentido dos textos, sendo necessário ler e reler as produções por várias vezes para então compreender o todo. No entanto, considera-se que o contato com a leitura desses textos foi muito importante para compreender a condição bilíngue do surdo. A experiência adquirida na leitura dos textos de surdos, me proporcionou grandes reflexões que a cerca do ensino de língua portuguesa para surdos, pois não se lê um texto de português de ouvinte da mesma forma que se lê o texto em português de surdos. Nos textos de surdos, as palavras não se constroem a partir de sons que se combinam, mas sim de mãos que sinalizam no espaço e se organizam de forma simultânea e não linear.

Nesse caso, Leal (2011), nos aponta que naturalmente o texto narrativo escrito pelo surdo contém muitos detalhes, o que torna o texto mais longo. Essas particularidades do surdo são reflexos de sua percepção visual extremamente aguçada. Dessa forma, os surdos se apropriam de estratégias e estruturas próprias das línguas de sinais para produzir suas escritas em português. Sendo assim, sua escrita é construída e significada, por meio do sistema linguístico próprio da sua primeira língua, no caso a LIBRAS.

Para identificarmos os mecanismos de referenciação anafórica nos textos dos alunos surdos, foi necessário compreender que a anáfora é a retomada de um referente no texto. Os principais elementos anafóricos são os pronomes pessoais de terceira pessoa, possessivos, demonstrativos, advérbios e os artigos definidos. (CAVALCANTE, 2011).

Nesse sentido, foram encontrados no texto 01 , por duas vezes o emprego de um dos principais elementos anafóricos, o pronome pessoal de terceira pessoa. No texto 01, Linha 1 temos o referente “mulher”, (A HISTÓRIA PASSANDO MULHER), é retomado na linha 2 pelo pronome “ela” (dormir amanhã acordo ela). O mesmo referente “mulher” é retomado mais adiante pelo pronome “ela” na linha 3 em: (CARRO LIMPO ELA). Assim temos o emprego de duas anáforas pronominais.

No mesmo texto, o aluno aplicou outros tipos de anáforas, sendo elas: 02 anáforas diretas em que refere ao mesmo nome núcleo de sua entidade e 01 associativa que não retoma seu antecedente e sim uma associação.

No texto 02, a aluna recorreu ao uso das anáforas diretas e associativas, foram identificadas 4 diretas, em que o mesmo referente foi retomado e modificando o seu emprego

ao longo do texto. Ainda encontramos o uso de 2 anáforas associativas. O texto dessa aluna progrediu com mais fluidez que os outros, não houve perda da cadeia anafórica, o sentido do texto permaneceu, apesar das dificuldades na escrita da língua portuguesa.

Podemos observar que o texto 03 foi único que apresentou uso de anáfora indireta, em que o nome-núcleo da descrição definida é outro, mas a entidade não é alterada. Desse modo, nas linhas 1 e 2, podemos perceber esse fenômeno no texto do aluno surdo nos referentes: (HOMEM E MULHER), que é retomado pela entidade, (OS DOIS).

Ainda no mesmo texto, temos o uso de 2 anáforas associativas, em que o aluno não faz retomada ao referente e sim uma associação. Isso ocorre nas linhas 2, 8 e 10, vejamos: linha 2 (MULHER/ESPOSA) e Linha 8 e 10 (CASAS/MORADAS).

Por fim, ainda no texto 03, foi encontrada 1 anáfora direta, sendo que é um tipo muito comum nos textos analisados, exceto no texto 04, que apesar de ser o texto mais longo, foi detectado apenas uma anáfora - a pronominal. Na linha 3 da produção 4, o referente (JOÃO), foi retomado pelo pronome (ELE).

Dessa forma , segundo Haag, Othero (2011), o pronome fez uma “ponte de sentido”, uma vez que colaborou para a remissão anterior ao termo e foi possível perceber pelo fato de ter um antecedente linguístico explícito no contexto.

Nesse sentido, na análise dos quatro textos, foram encontrados um total de 18 anáforas, sendo em maior número a anáfora direta com 9 recorrências, a associativa 5, seguido da anáfora pronominal com o total de 3, e por fim, encontramos apenas 1 recorrência da anáfora indireta.

Nos textos, embora os alunos tenham utilizado das estratégias de referenciação, especialmente em relação às retomadas dos referentes, faltaram elementos que impediram a progressão do texto.

Sendo que, um dos mecanismos para que ocorra a progressão temática é utilizar-se da coesão referencial, que estabelece entre dois ou mais componentes da superfície textual que remetem a (ou permitem recuperar) um mesmo referente (que pode, evidentemente, ser acrescido de outros traços que são agregados textualmente) conforme KOCH (1998).

Dessa forma, identificamos os mecanismos de referenciação anafórica nos texto dos alunos surdos. Em seguida foi possível classificar e descrever os tipos de anáforas em: diretas, indiretas, associativas, e pronominais.

Com as análises realizadas foi possível encontrar os processos de referenciação anafórica utilizadas pelos surdos. Percebeu-se que a anáfora direta e a associativa foram as mais

utilizadas nos textos dos alunos surdos. Contudo, a anáfora pronominal e a indireta, foram pouco utilizadas nos textos.

No entanto, percebe-se que os mecanismos de referenciação anafórica utilizadas nos textos dos alunos surdos são diferenciados se compararmos com os mecanismos utilizados por ouvintes. Portanto, não podemos desconsiderar que a modalidade escrita da língua portuguesa é mais complexa para o surdo, pelo fato de ser em modalidade oral. Sendo que este utiliza a LIBRAS que é uma língua visuo-espacial, com estrutura e gramática própria. Desse modo, os textos escritos em língua portuguesa por esses alunos surdos, possuem forte influência da sua língua natural que é a LIBRAS.

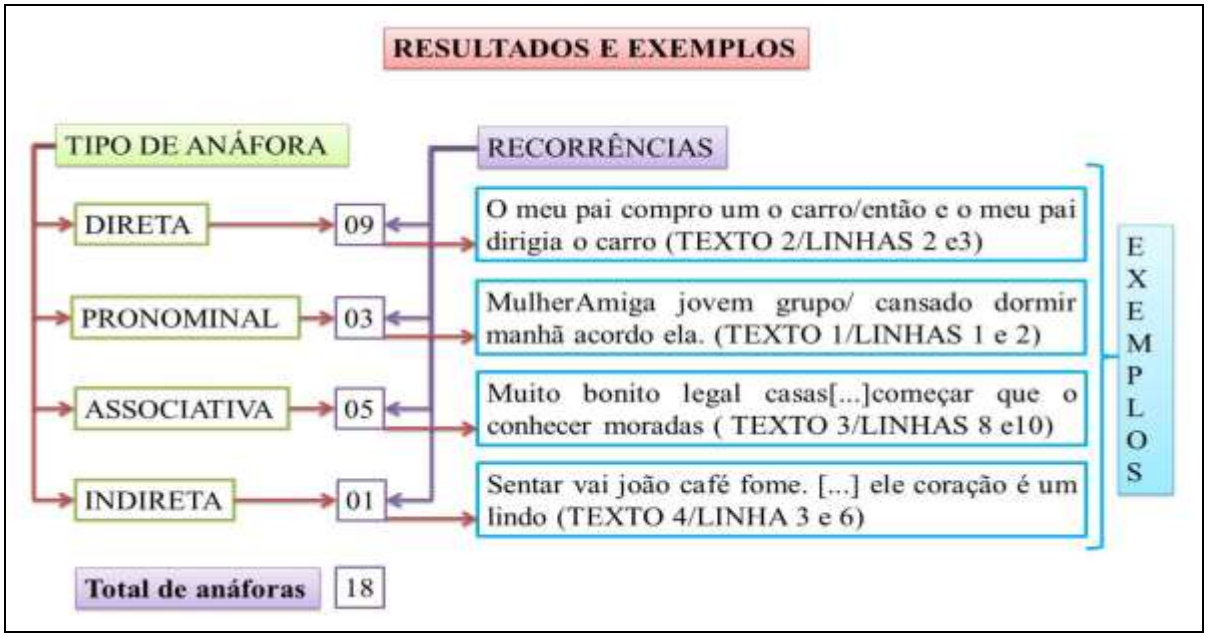
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos deste estudo foram: analisar a produção textual dos surdos a partir da referenciação com base nos estudos da linguística textual, bem como identificar e classificar os mecanismos de referenciação anafórica nos textos de quatro alunos surdos, descrever as anáforas encontradas nos textos e por fim, analisar o uso dessas anáforas nos textos desses alunos.

Na análise dos quatro textos produzidos pelos alunos surdos, foi observado o aspecto relativo à textualidade, a partir da verificação de cadeias coesivas, especificamente referenciação anafórica.

Percebeu-se que, que do total de quatro alunos, três deles fizeram uso de anáforas direta em seus textos, demonstrando que possuem maior facilidade no uso desse tipo de anáfora. A segunda mais recorrente foi a pronominal, seguida da anáfora associativa, que a pesar de ser a mais complexa, houve recorrência deste tipo.

Por fim, identificamos quer os alunos tem dificuldades de desenvolver anáfora indireta, pois dos textos aqui analisados, encontramos apenas uma recorrência desta anáfora. Vejamos no quadro abaixo os resultados e um exemplo para cada tipo de anáfora:



Diante desses resultados, propusemos um olhar diferente sobre textos escritos por alunos surdos, levando em consideração que tais estudos ainda são muito escassos e

raramente são pesquisados no meio acadêmico e também muitas vezes desconhecidos pela maioria dos professores.

O conhecimento do docente a respeito do surdo, da surdez e da estrutura da língua de sinais são fatores decisivos para a constituição de “uma olhar diferente” sobre o texto escrito em língua portuguesa de alunos surdos.

No que tange a referenciação anafórica em textos de surdos, considera-se importante que o professor de língua portuguesa utilize estratégias metodológicas adequadas à condição do surdo, de forma que favoreça linguisticamente as produções textuais desses alunos, tendo como base um ensino diferenciado, em que se possa ensinar não apenas o cotexto, mas o contexto, não de forma isolada e que também demonstre que um texto pode conter elementos implícitos, que demandam o domínio das estratégias de referenciação anafórica, por meio da Libras como língua de instrução.

A partir deste estudo, percebeu-se também a necessidade de uso de metodologias que demonstrem aos alunos surdos, que o leitor consegue entender um texto sem que haja excessivas retomadas e repetições de termos. Contudo depende do uso adequado dos elementos coesivos que são fatores da textualidade que permitem que o texto tenha uma sequência lógica.

É sabido que trabalhar estratégias de referenciação anafórica ou quaisquer outros conteúdos com os alunos surdos não é simples. Ainda se torna mais complexo quando os alunos surdos não possuem fluência na sua própria língua, que é a Libras. No entanto, vale apena aqui destacar que a escola e professores precisam estar cientes da obrigatoriedade de oferta de um ensino bilíngue que seria um meio facilitador para aquisição da escrita do surdo.

Pensa-se que é necessário reconhecer as particularidades existentes na língua de sinais que não podem ser desconsideradas, pois é preciso levar em conta não só a leitura que os professores fazem dos textos dos alunos surdos, como também pensar de que forma os professores elaboram seus materiais e quais as estratégias são utilizadas para o ensino de língua portuguesa para surdos. Desse modo, sugere-se que seja ensinado aos alunos surdos o português como L2, fazendo uso de metodologias que contemplem suas particularidades perceptivas, levando em consideração que o surdo é extremamente visual.

Inicialmente, as primeiras leituras dos textos foram muito complexas, pois apresentavam comprometimento pelo uso inadequado dos elementos coesivos e inclusão de palavras de forma aleatória sem uma sequencia lógica de sentido. Sendo necessário ler mais de uma vez os textos na busca de encontrar os referentes e retomadas que ajudassem na

construção de sentido. Essas dificuldades deram-se por haver falta de conexão entre as partes do texto.

Notamos ainda, que os textos de surdos apresentam o uso de referências ambíguas em relação aos pronomes pessoais e possessivos, gerando alterações de sentido e dificuldades na interpretação dos textos.

Desse modo, percebemos que ausência desses elementos coesivos nos textos dos alunos surdos dificultou a leitura e, consequentemente, a construção de sentido. Nesse aspecto, minha formação profissional- professora de língua portuguesa como segunda língua para surdos na modalidade escrita serviu como base fundamental para ler, compreender e analisar os textos desses alunos.

No entanto, apesar dessas dificuldades, há presença de elementos coesivos em seus textos, com isso, pensamos que existem possibilidades de o surdo progredir na produção de suas escritas em língua portuguesa, desde que as condições contribuam para o processo. Em outas palavras, professores qualificados para o ensino de língua portuguesa como L2 para surdos poderão ajudá-los significativamente nas conquistas linguísticas, pois eles têm potencial para aprender apesar da surdez. Para tanto, o texto em Português como segunda língua na modalidade escrita por Surdos, apresentam elementos da textualidade, que nos auxiliam na produção de sentido, a partir dos elementos linguísticos analisados como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROCHADO, Sônia Maria Dechandt. PINHEIRO, Clemilton Lopes. **Processos de referenciação em relatórios de estágio de surdos: Descrição e contribuição ao ensino.** *Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.*

CAVALCANTI, M. **Referenciação: sobre coisas ditas e não-ditas.** Fortaleza: Edições UFC, 2011.

FIGUEIREDO, Olívia. **"A Língua em funcionamento nos Textos orais / escritos Conceitos-chave para uma Didáctica do Português /Língua Portuguesa" (excerto).** Documentação da acção de formação "O trabalho de funcionamento da língua em sala de aula e a Terminologia Linguística", ME- DGIDC – 2008.

GUARINELLO, Ana Cristina et al. **O processo de Referenciação na Produção textual de adolescentes Surdos.** Revista Letras, Curitiba, n. 72, p. 115-132, maio/ago. 2007. Editora UFPR.

HAAG, Cassiano Ricardo; OTHERO, Gabriel de Ávila. **Anáforas associativas nas análises das descrições definidas**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – Revel. V. 1, n. 1, agosto de 2003. ISSN 1678-8931[www.revel.inf.br].

KOCH, Igedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3.ed. 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Igredore Greenfeld Vilaça. **A construção dos sentidos no texto: Coesão e coerência** IN: O texto e a construção dos sentidos. Ed. 7º. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Igredore Greenfeld Vilaça. **A construção dos sentidos no texto: Coesão e coerência** IN: O texto e a construção dos sentidos. Ed. 7º. São Paulo: Contexto, 2006c.

KOCH, Ingedore G. Villaça. O desenvolvimento da linguística textual no Brasil (The Development of Text Linguistics in Brazil). **Revista D.E.L.T.A.**, Vol. 15, N.º Especial, 1999 (165-180). Disponível em http://www.scielo.br/pdf/delta/v15nspe/4015.pdf, acesso em 01/02/2016.

KOCH, Ingedory Grunfeld Villaça. **A coerência textual.** Ingedory Villaça Koch. 13. Ed. - São Paulo: Contexto, 2000. - (Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça. **A construção dos sentidos no texto: Coesão e coerência** IN: O texto e a construção dos sentidos. Ed. 7º. São Paulo: Contexto, 2014. p. 51.

KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. Ed. 6º- São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça. **Principais mecanismos de coesão textual em português.** Cad.Est.Ling., Campinas, (15): 73-80. Jul./dez. 1988.

LEAL, Christiana Lourenço. **Estratégias de referenciação da produção escrita de alunos surdos** / Christiana Lourenço Leal. – Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras, 2011. Tese (doutorado) – UFRJ/ Faculdade de Letras/ Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas, 2011.

LEAL, Christina Lourenço. **Estratégias de Referenciação na Produção Escrita de Alunos Surdos**. 2011. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas. 126 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola editorial, 2012.

MORAES, Rachel Maria Campos Menezes de. **Da anáfora à 'anáfora indireta': correferencialidade e inferência.** *ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA. Cadernos do CNLF*, Vol. XV, Nº 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

OLIVEIRA, Valéria Rodrigues de. **Desmistificando a pesquisa científica** / Valéria Rodrigues de Oliveira. – Belém: EDUFPA, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática /Luiz Carlos Travaglia. 1 ed.- São Paulo: Cortez, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXOS

001

Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos

EIXO TRANSVERSAL 2014

OFICINA DE LEITURA E ESCRITA DE PORTUGUÊS PARA SURDOS

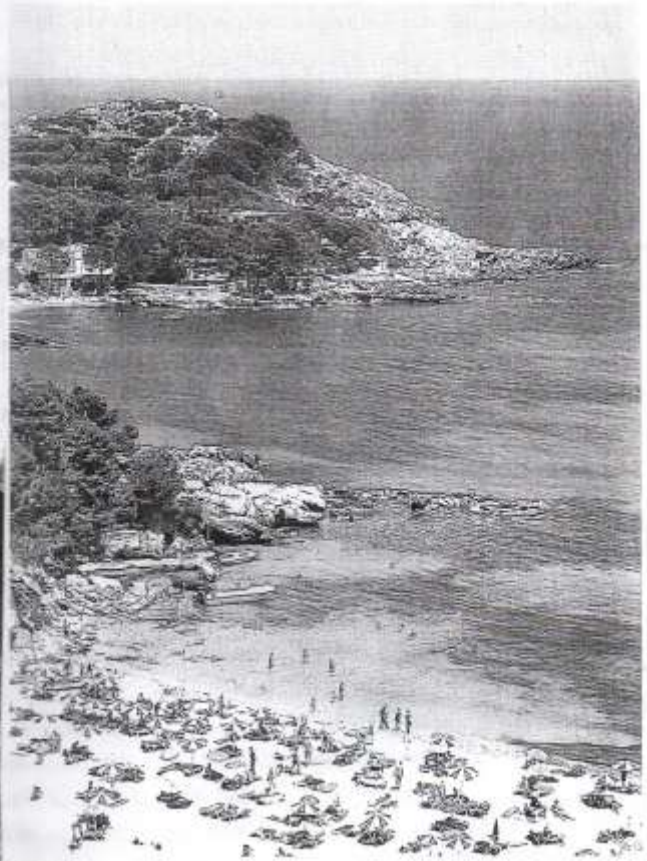
Nome: Mellkyn da Costa dos Santos Data 03/12/2014

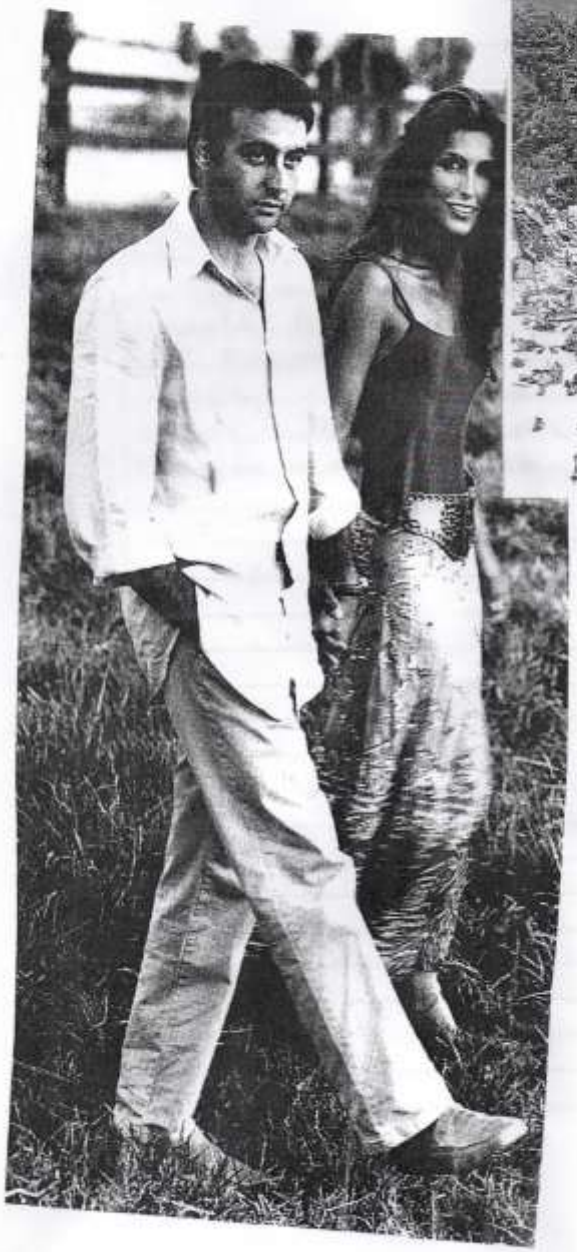
PROVINCIAL

A História passando Mulher Amiga
jovem grupo e comprou carro Bonito
Saiu passea outro coisas Festa Namorado
brincadeira embora para casa cansado
dormir Manhã acordo ela vi suja e
carro eu vou água lavar carro limpo
ela Amiga encontou conversar reunião
Nossa querer viagem carro Longe
europa Mulher aceito vai outro Semana
dia aconteceu arruma mala grupo
bora levar carro Saiu carro Muito
Longe Madrugada chegou casa brincadeira
cama Ve televisão passea praia
Foto lembra História passado 1912
Depois Futuro Breve Mudou carro
Diferedes Agora 2014 Novo Modelo outro
firme bacana rapido carro Breve
2015, 2016, 2017, Sempre acabou como
oque aconteceu carro Novo Depois
Futuro Não sei Deus saber tudos.

DIRETA

ASSOCIATIVA





003

Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos

EIXO TRANSVERSAL 2014

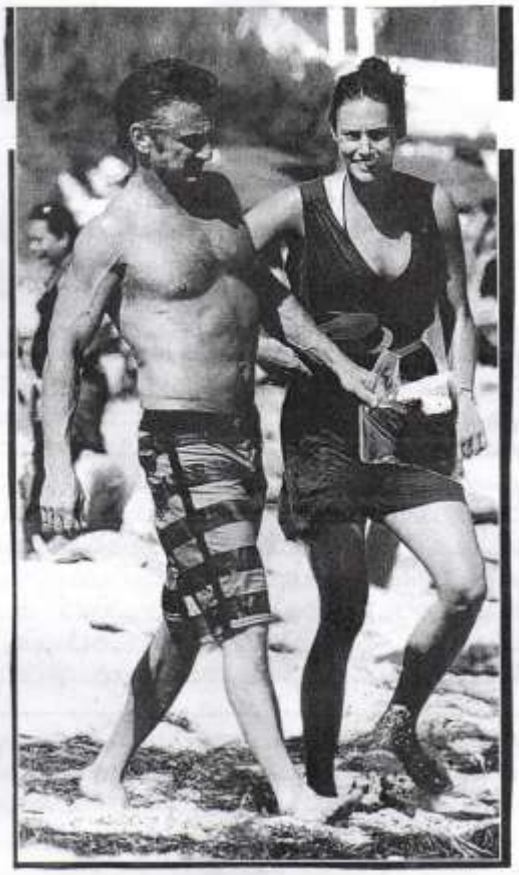
OFICINA DE LEITURA E ESCRITA DE PORTUGUÊS PARA SURDOS

Nome: Aline dos Santos Silva Data 03/12/14

A história do meu pai

O meu pai compro um o carro em 1997, o depois arrumas e juntos família está viagem na maranhão então eu meu pai arrugia o carro viagem, mais tarde doze meia, chegar na restaurando o almoço a família, a terminar almoço depois saindo na rua muito longe. A chegando o noite nove meia da imperatriz - maranhão amanhã família, amigos juntos a passear na fazenda muito maravilhosa, Marabé qualquer a lugar. A viagem na imperatriz e interior praia muito bonito, passeio muitos ou depois minha família está feliz, costava passear na maranhão, depois volta para casa na belém.

- H/H
- Dir
- Ass



005

Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos

EIXO TRANSVERSAL 2014

OFICINA DE LEITURA E ESCRITA DE PORTUGUÊS PARA SURDOS

Nome: Glein Ribeiro da Silva 03/02/14

A Mulher e homem alegria na praia.

O homem e mulher, espera falar acontecimento que ajudar os dois de amor adeus que lhe já eu falar namorador do namorador certeza é com amiga alegria tem pensar muito bom querer mandar justos andar na praia. A mulher e homem completar cansa foi também na praia. Mulher é conversas do acontecimento que homem poder deixar os dois balanço e mesa como mulher ver lá muito casas e igreja.

Viagem é viagar como em Salvador. Eu quero mulher alegria que o caminho tem ver muito bonito legal casas bom pretegar grande igreja. Mulher descansa e folga andar praia em Salvador. Mulher coragem e querer conversas de falar homem tem que justos está com mais que começar que o conhecer morador em Salvador. Mulher juntos poder após de falar quer muito gostam que conhecer em Salvador.

Si léger,
si doux,
et riche en
Oméga 3

inspire

007

Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos

EIXO TRANSVERSAL 2014

OFICINA DE LEITURA E ESCRITA DE PORTUGUÊS PARA SURDOS

Nome: Charles Aurélio de Souza Pereira Data 03/12/14

DEMONSTRATIVA

A tema a dormir no cama tudo de acordo já cedo hora ir um mão foalho toma banho sabonete, Sonho de imaginar chuva fechar a terminar mão foalho ir andar sentar Sala arrumar cansia bem já lado isso sentar vai pão café fome. Só calma se Sonho porque tem imaginar dois que aquele homem adoro pode deixar lá,

O falando esta porque tem ir mão esquece fotha um espera pouco arrumar já bem de Saude vai andar um perto Sonho ver susto encontro que lado vida aquele ele coração é um lindo São mais de apaixonar olhar com ele bem legal especial nissa que quero ir com vamos conversa porque fala de como se lá passera ver flores quase de é mas bonito Sonho susto ver que esse é cavalo dois com amor pode Explica de tudo porque ele e ela quero adora para desejo namorado, olhadanado lindo.

O amor ver você com bem sem ela pra sempre que quando fai fazer futuro amor Sonho quero igual é Educação mais importante com é Eu te amor junto e se ja hora imaginar ir perto passera ver vento bonto sorriso legal é cara você desejo com boca beijar gostaso bonita ela rindo bom também!!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
FACULDADE DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
PROJETO "POESIAS NAS MÃOS – ROMANTISMO EM LIBRAS/PORTUGUÊS"

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: **"OFICINA DE LEITURA E ESCRITA DE PORTUGUÊS PARA SURDOS"** (EDITAL N°11/2015 – PROEX)
Coordenador/Pesquisador: **PROFA. GISELLE PEDREIRA DE MELLO CARVALHO.**

A coordenação do projeto **"OFICINA DE LEITURA E ESCRITA DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS"** disponibiliza a FLORIETE ASSUNÇÃO RIBEIRO; portadora do RG 4305397 e do CPF 730 024 962 120 o seguinte material Dito textos narrativos de surdos participantes do projeto OLEPS e ficha de perfil dos mesmos.

Esta coordenação esclarece que o pesquisador acima especificado assume o compromisso de usar os dados recebidos para fins acadêmicos, no Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Letras Libras e Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, da Turma 2012, da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas, do Instituto de Letras e Comunicação, da Universidade Federal do Pará.

Ademais, solicitamos que seja encaminhada uma cópia do Trabalho de Conclusão de Curso para o e-mail da coordenadora deste projeto, Profa. Giselle Pedreira de Mello Carvalho (email: gisllemello@ufpa.br).

Belém/PA, 04 de setembro de 2015

Floriete Assunção Ribeiro
ASSINATURA DA PESQUISADOR(A)

Giselle Pedreira de Mello Carvalho
GISELLE PEDREIRA DE MELLO CARVALHO
COORDENADORA
PROJETO OFICINA DE LEITURA E ESCRITA DE PORTUGUÊS PARA SURDOS